



O DOM DAS LÁGRIMAS



**As lágrimas são vertidas em nome
da própria miséria**

O homem muitas vezes, vive como um autômato, na temporalidade sem presente, donde o porvir não cessa de fazer sombra sobre o passado.

A civilização ocidental converteu-se numa civilização que não chora. É por isto que nos dedicamos, tanto na arte como nas ruas, a gritar cegamente. Como se os jovens quisessem libertar neles o gemido do Espírito e não soubessem como fazê-lo. Pois bem, "quando o homem recebe o dom das lágrimas, é o Espírito quem chora docemente nele", diz Simeão Metafraste, comentando S. Macário, o Grande. As lágrimas espirituais são a água batismal na qual se dissolve a dureza do coração.

Os frutos do **homem interior** só tem início com o correr das lágrimas.

Quando chegares á morada das lágrimas, fica ciente de que teu espírito saiu da prisão deste mundo e firmou o pé no caminho que leva ao século futuro. Nesse momento, teu espírito começa a respirar da atmosfera maravilhosa que lá existe e começa a derramar lágrimas. Chegou a hora de nascer a **criança espiritual**, e o **trabalho de parto** torna-se intenso. A Graça, mãe comum de todos nós, apressa-se a parir misticamente a alma, imagem de Deus, gerando-a para a luz do século futuro. E, quando chega a hora desse nascimento, o intelecto começa a captar algo das coisas de outro mundo – como um vago perfume, ou como o sopro da vida que o recém-nascido recebe em seu corpo. Mas nós não estamos acostumados com uma tal experiência, e com a dificuldade de suportá-la, nosso corpo é tomado de súbito por um correr de lágrimas entremeado de alegria...

Mas as lágrimas são, em primeiro lugar, lágrimas de penitência; nascem de uma muita profunda humildade. São as lágrimas da recordação da **“morte”**, do pecado **compreendido em toda sua profundidade**, em suas ramificações e seus encadeamentos insuspeitos. Porém, pouco a pouco, pela recordação de Deus, as lágrimas de arrependimento se transformam em lágrimas de gratidão, de admiração e de alegria. "A fonte das lágrimas, depois do Batismo, é algo maior que o Batismo", dizia São João Clímaco. Aquele que se revestiu de lágrimas como o de um traje de bodas, este conheceu o **bem aventurado sorriso da alma**, pois **sorrir através das lágrimas é símbolo de**

ressurreição. E as lágrimas carismáticas que correm docemente, sem contração do rosto, tem já algo de uma materialidade transfigurada.

O dom das lágrimas está ligado com um profundo e radical arrependimento:

“Entretanto, quem acumulou culpas, que acumule também penitência. Pois os maiores crimes são lavados por lágrimas mais copiosas”.

(Santo Ambrósio, Sobre a Penitência, livro 1,3)

“Se te converteres e chorares, então serás salvo”.

“Mostra, pois ao médico tua ferida, para que possas ser curado. Ainda que não mostres, ele a conhece, mas espera de ti poder ouvir tua voz. Apaga com lágrimas tuas cicatrizes”.

(Santo Ambrósio, Sobre a Penitência, livro 2,66)

Os Estados da Alma

Os estados da alma são percorridos em lágrimas e diferem por sua natureza, origem, características e seus frutos.

Há lágrimas imperfeitas, que se fundamentam no temor servil.

Em primeiro lugar, as lágrimas de condenação, próprias dos pecadores.

Em seguida, as lágrimas de medo, encontradas naqueles que deixam o pecado mortal por meio de castigo e choram;

Em terceiro lugar, as lágrimas de auto consolação, derramadas pelas almas livres do pecado mortal que começam a servir ao Criador. Estas últimas também são imperfeitas, pois imperfeito ainda é o amor de onde procedem.

Lágrimas perfeitas são as que procedem do homem que atingiu a perfeição do amor pelo próximo e que ama ao Criador desinteressadamente.

Unidas a estas últimas estão as lágrimas de prazer espirituais, versadas em grande suavidade.

Há enfim, as lágrimas de fogo espirituais, concedidas àqueles que desejam chorar e não conseguem. Todas essas lágrimas podem ocorrer numa única pessoa em sua caminhada do temor servil ao amor imperfeito e depois do amor imperfeito à União.

As Lágrimas Nascem do Coração

Toda lágrima nasce do coração.

Nenhum membro corporal é tão sensível aos impulsos do coração como os olhos.

Se o coração sofre, logo eles o revelam.

Também quando o sofrimento do coração é causado pelos pecados, os olhos derramam lágrimas, que são de “morte”.

São lágrimas de quem vive longe de Deus, no amor dissoluto.

Como o coração ofende à Deus, sua dor produz “morte” (**estado de perda e esquecimento de seu estado primordial**), gera lágrimas “mortais”.

A gravidade da culpa será maior ou menor, **conforme a desordem no amor**.

As Lágrimas de Vida

Ao reconhecer os próprios pecados o homem chora por medo de castigo.

São lágrimas fundamentadas no apetite sensível e procedem da dor íntima causada pelo temor da pena.

Sofrendo assim o coração, os olhos choram.

Com as práticas das virtudes, a pessoa vai perdendo esse medo.

Vê que o medo em si, não lhe concede a vida eterna.

Esforça-se, pois, em conhecer-se e conhecer à Deus.

Aos poucos vai aumentando sua esperança na Misericórdia Divina.

Arrependimento e esperança alternam-se.

Então os olhos choram, com lágrimas a brotar da fonte, **o coração**.

Tais lágrimas frequentemente ainda são de ordem sensível, pois o amor continua imperfeito.

Por que razão?

Porque sua raiz é o egoísmo.

Não é mais um amor puramente sensível, já superado.

É espiritual, mas apegado às consolações espirituais, ou apegado a alguma criatura.

As consolações podem desaparecer por motivos internos ou externos.

Internos, quando cessa algum conforto concedido por Deus;

Externos, quando, por exemplo, morre uma pessoa amiga.

Desaparecem igualmente **pela presença de tentações e dificuldades**.

Em todos esses casos, a pessoa sofre e o coração, ressentido, chora.

Será um choro de autocompaixão, causado pelo egoísmo.

A vontade própria ainda não morreu;

São lágrimas sensíveis de autocompaixão espiritual.

Prosseguindo na prática das virtudes e em maior autoconhecimento, a pessoa começa a desprezar-se, a tomar consciência amorosamente dos Favores de Deus, a unir-se a Ele, a conformar-se à Sua Vontade.

Sente, então, alegria e compaixão.

Alegria interior produzida pela caridade e compaixão pelos outros.

O coração acompanha e os olhos derramam lágrimas por Deus e pelo próximo.

Sente tristeza ante as ofensas cometidas contra Deus e o prejuízo dos ofensores.

Já não pensa em si mesma.

Preocupa-se em Louvar ao Criador.

Ao percorrer a **ponte-mensagem** do filho de Deus, a alma passa pela porta que é Cristo.

“Em verdade, em verdade vos digo:
Eu Sou a porta das ovelhas.” (Jo 10.7).

Repleta da verdadeira **paciência** dispõe-se a **tolerar todas as dificuldades que Deus lhe envia.**

Aceita-as com virilidade, sem preferências, do modo que vierem.

Mais ainda!

Não apenas sofre com paciência, mas com alegria.

Considera uma honra padecer por causa de Deus; deseja mesmo sofrer.

Por tais caminhos alcança uma satisfação e paz de espírito tais, que as palavras não conseguem exprimir.

Vivendo a **“mensagem” (o comércio)** do Cristo, o homem fixa o pensamento em Deus.

Conhece-O, ama-O.

Nas pegadas do pensamento que contempla a natureza divina unida à humana em Cristo, a vontade saboreia a Divindade de Deus, repousa Nele, oceano de paz.

No amor, permanece unida à Ele. Ao experimentar a Divindade de Deus, os olhos derramam lágrimas de suavidade, verdadeiro alimento que nutre a alma na paciência.

Qual perfume, estas lágrimas exalam odor de grande suavidade.

Como é feliz o homem que ultrapassou o mar proceloso do pecado e chegou ao oceano da paz, o homem que encheu seu coração com a Divindade de Deus!

Qual aqueduto, os olhos satisfarão o coração derramando lágrimas.

Este é o último estado, no qual o homem é ao mesmo tempo feliz e sofredor.

Feliz por achar-se unido à Deus, gozando do amor divino;

Sofredor, ao ver que ofendem à Deus.

Age de tal forma por **causa do autoconhecimento**;

Foi **conhecendo-se e conhecendo à Deus**, que chegou à tal estado.

Este estado de união, fonte das lágrimas de suavidade, não é prejudicado pelo conhecimento de si mesmo, proveniente do amor ao próximo, de onde recebeu a lágrima do perdão amoroso de Deus e a tristeza pelos pecados alheios; quando chorou com os que choram e sorriu com os que sorriem.

“Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram”.
(Rom 12.15)

Estes últimos são as pessoas que vivem no amor; o perfeitoíssimo alegra-se ao vê-los dar glória e louvor à Deus.

Estas segundas lágrimas do terceiro estado perfeito, são as “lágrimas de união” do quarto estado.

Estes dois estados (terceiro e quarto) se completam mutuamente.

Se o último pranto, causador da união com Deus, não incluísse o terceiro estado – de amor pelos homens – nem seria perfeito.

Necessariamente um estado inclui o outro.

Caso contrário, cair-se-ia na presunção pela sutil preocupação da própria fama;

Das alturas, o homem cairia para a antiga situação de pecado.

Diante desse perigo, ocorre amar o próximo sempre com autêntico autoconhecimento;

Esse esforço aumentará a consciência do amor de Deus pela pessoa.

A caridade para com o próximo deriva desse amor.

Com o mesmo amor que se sente amado por Deus, o perfeitoíssimo (a pessoa) ama o outro.

Percebendo qual é o objetivo do amor de Deus, ama-o também.

Num segundo instante a alma compreende sua incapacidade de ser útil a Deus retribuindo-Lhe o puro amor (**amar sem ser amado antes**) que de Deus recebe (**coisa impossível de realizar-se para com Deus, já que Ele desde sempre nos amou**).

Então, reage amando à Deus (naquele “**meio**” que vos dei) **no próximo**;

Nele (neste “**meio**”) todas as virtudes são praticadas.

Todas as qualidades que Deus nos deu, destinam-se ao benefício dos outros, em geral e em particular.

O amor de Deus não tem justificação, pois Ele ama antes.

Foi tal dileção que Levou a criar-nos à Sua imagem e semelhança.

Sim, amor igual não podemos manifestar relativamente à Deus;

Praticai-o para com os homens.

Amando-os sem serdes amados, amando-os sem interesses espirituais e materiais, amando-os unicamente para o louvor do “**Nome**” de Deus.

Amando-os porque são amados por Deus.

É desse modo que cumprireis o mandamento de “amar à Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vos mesmos”.

A tais alturas não se chega sem atingir o estado de união, que segue o terceiro.

Mas seria impossível conservar tal união com Deus, se se abandona aquele amor das lágrimas do terceiro estado, da mesma forma que não é possível cumprir o mandamento de amar a Deus, sem cumprir o mandamento de amar o próximo.

Eles (**os dois amores**) são os dois pés que levam à vivência dos mandamentos e dos conselhos dados por **Cristo crucificado**.

Estes dois estados (terceiro e quarto) reduzem-se a um e nutrem o homem na prática das virtudes e na união com Deus.

Realmente, não se trata de um novo estado; é o terceiro que se aperfeiçoa em novas, numerosas e admiráveis elevações do espírito, como já explicado.

Dá-se uma compreensão da verdade que, embora realizada na terra, parece celeste.

Em tal união, a sensualidade é dominada e a vontade própria morre.

Como é agradável essa união para quem a desfruta; ao experimentá-la, o homem conhece segredos de Deus e chega mesmo a profetizar acontecimentos futuros.

São coisas que dependem de Deus e a pessoa interessada não deve dar-lhes grande valor.

Valorize, sim, o que Deus realiza, mas evite comprazer-se por apego pessoal.

Que a pessoa se julgue indigna de qualquer sossego e tranquilidade espirituais.

A fim de nutrir sua alma, não se julgue um perfeitíssimo, mas desça ao vale do autoconhecimento; esta volta ao conhecimento de si é uma graça, destinada a iluminar a alma e fazê-la progredir.

Durante esta vida, ninguém é tão perfeito que não possa aperfeiçoar-se no amor.

Somente Cristo, que é “vossa cabeça” (1 Cor 11.3) não podia progredir na perfeição, pois Deus e Ele são Um.

Por causa da união com a natureza divina, Sua alma é compreensiva (goza a visão beatífica).

Vós, **ainda peregrinos**, sempre podeis crescer.

Não que atinjais um estado ulterior, pois o estado de união é o último. Pela graça de Deus podeis aperfeiçoá-lo segundo vosso desejo.

As Lágrimas e as fases da Vida Espiritual

Expliquei-te as espécies de lágrimas com suas características.

As primeiras lágrimas são próprias das pessoas que vivem em pecado mortal.

As lágrimas brotam do coração; como aqui a fonte está corrompida, o pranto é pecaminoso e mau, bem como todas as demais atividades.

As segundas lágrimas pertencem àqueles que começam a ter consciência dos próprios males e temem os castigos consequentes. Constitui o comum início de conversão, misericordiosamente concedido por Deus aos homens fracos e desorientados que vão se afogando pelo rio do pecado e desprezando a “**mensagem**” do Cristo.

Infelizmente são numerosíssimos os pecadores que conscientes, sem nenhum temor, continuam no pecado.

Alguns repentinamente sentem grande descontentamento de si mesmos e passam a considerarem-se dignos de castigos; outros arrependem-se por terem ofendido ao Criador, e com bonomia se põem a servi-Lo.

De todos estes, certamente tem mais possibilidade de atingir a perfeição aqueles que se convertem com grande ardor; mas esforçando-se todos o conseguirão.

Os primeiros terão de preocupar-se em não ficar no temor servil;

Os segundos, em não cair na tibieza.

Trata-se de um acordar geral à santidade.

As terceiras lágrimas estão nas pessoas que superaram o temor servil e atingiram o amor e a esperança.

Percebem o perdão de Deus, sentem favores e consolações.

Para concordar com o coração, choram. Como são imperfeitas, conforme já explicado, trata-se de um pranto ao mesmo tempo sensível e espiritual.

As quartas lágrimas acontecem com a prática das virtudes. Crescendo o desejo da alma, a pessoa se une e se conforma à vontade de Deus, quer o que Ele quer, ama profundamente o próximo.

É um pranto de amor por Deus e de dor pelos pecados e prejuízos sofridos pelo próximo.

As **quintas lágrimas**, próprias da última perfeição, completam as anteriores.

Em união com a verdade eterna, estes progridem muito no desejo santo.

Por esse motivo, o demônio os teme e não consegue lhes prejudicar a alma, seja com ofensas, pois são pacientes na caridade, seja com atrativos espirituais e materiais, por eles humildemente desprezados.

Na verdade, o demônio não dorme jamais. Nisto ele até vos dá lições, vós que sois negligentes e dormis no tempo da messe.

Mas sua vigilância não consegue prejudicar as pessoas que se acham no estado de união, pois **ele não tolera o ardor da caridade e a união da alma com Deus. Quem vive em Deus**, não pode ser enganado. O diabo evita os perfeitíssimos como o mosquito se afasta da panela que ferve, por medo do “**calor**”.

Quando a panela se acha fria, o mosquito se engana e cai dentro, encontrando às vezes mais calor do que percebia.

O mesmo acontece com os homens. Antes que eles cheguem à perfeição, o demônio os julga frios e atormenta com muitas tentações. Mas se neles houver um pouquinho de entendimento, de fervor e de desprezo pelo pecado, **a vontade não consentirá**.

Alegrem-se aqueles que sofrem; **esse é o caminho** para se ir até o estado de união.

Já afirmei que o meio de conquistar a perfeição está no conhecer-se e no conhecer à Deus.

Ora, se Deus estiver na alma, não há ocasião mais oportuna para conhecer-se do que no tempo das contradições.

Em que sentido?

Vou explicar.

Nas dificuldades, o homem tem mais consciência das próprias forças; compreende que somente conseguirá resistir e libertar-se das tentações se sua vontade for reta; vê que de si mesmo nada é, pois em caso contrário afastaria as tentações indesejáveis.

O autoconhecimento, portanto, conduz à humildade e faz recorrer à Deus mediante a Fé.

A pessoa **compreende que somente Deus dá a vontade reta**, que não **consente nas tentações** e evita as insinuações más.

Estais certos quando procurais vos fortalecer mediante a “**mensagem**” do Cristo, o **Verbo Encarnado**, durante as provações e tentações.

Tal atitude aumenta vossa virtude e vos ajuda a chegar à perfeição.

(provações= provam as ações).

(tentações= tentam, incitam a ação do homem para provar sua **aderência** ao caminho reto).

As Lágrimas de Fogo

Falei das lágrimas imperfeitas e perfeitas, dizendo que brotam do coração. Qualquer que seja o motivo pelo qual se chore, é do coração que todas as lágrimas nascem.

Neste sentido, indistintamente podem ser chamadas “lágrimas cordiais”. **A diferença entre elas encontra-se na qualidade do amor, bom ou mau, perfeito ou imperfeito.**

Há ainda o caso daqueles que, desejosos de possuir a perfeição das lágrimas, não conseguem chorar.

Existe alguma lágrima que não saia dos olhos?

Sim, existe um pranto de fogo, procedente do desejo santo e que faz consumir-se no amor por Deus. Há pessoas que gostariam de chorar na renúncia de si mesmas e no desejo de salvar os outros, mas não conseguem.

Relativamente a tais pessoas, afirmo que já possuem a “Lágrima de Fogo”, com que chora o Espírito Santo.

Sem lágrimas exteriores oferecem à Deus as aspirações da vontade que deseja chorar.

Aliás, se prestares atenção, verás que o Espírito Santo chora em cada servidor de Deus que possui o **Desejo Santo** e faz orações contínuas e humildes na **Presença de Deus**.

Ao que parece, foi quanto pretendia afirmar o glorioso apóstolo Paulo, ao dizer que o Espírito Santo chora em mim “com gemidos inenarráveis” (Rom 8.26), a vosso favor.

O fruto da lágrima de fogo não é menor que o das demais. Muitas vezes, até maior, dependendo da intensidade do amor.

Ninguém deve perturbar-se, pois, e julgar-se distante de Deus, só porque não derrama as lágrimas que deseja. Ao desejar lágrimas, ocorre conformar-se à vontade de Deus, humilhar-se diante do “**sim**” e do “**não**” por Ele pronunciados.

Às vezes Deus deixa uma pessoa sem lágrimas, a fim de que permaneça numa atitude humilde, em oração contínua, desejosa de chegar à Ele.

Almas existem que se conseguissem o que almejam, nem tirariam proveito; sentir-se-iam satisfeitas com a obtenção das lágrimas desejadas e cairiam no egoísmo.

É para vosso crescimento que Ele não dá lágrimas exteriores, mas unicamente as do espírito, **inflamadas** na chama da **Divina Caridade**.

Em todo estado de vida e ocasião, tais pessoas podem agradar a Deus. A menos que seu espírito se afaste Dele por falta de Fé e amor.

Ele é o médico, nós somos os doentes; Ele dá à todos o que é necessário para a salvação e o crescimento de nossas almas.

As Lágrimas são Infinitas

Filha querida, esta é a doutrina das cinco lágrimas.

Afoga-te, pois, no “**sangue**” de Cristo Crucificado, o Cordeiro humilde, sofredor e puro.

Esforça-te por **crescer nas virtudes, aumenta em ti a chama da Caridade de Deus.**

Os cinco tipos de lágrimas são como que **canais**:

Quatro deles derramam infinitas espécies de lágrimas, as quais produzem a Vida, se forem usadas de acordo com a virtude.

Infinitas, repito, não no sentido de que tendais de chorar sem fim nesta vida, mas relativamente ao desejo da alma.

Como já afirmei, a lágrima brota do coração.

É **ele** que **a recolhe** no **desejo santo** e oferece aos olhos.

Como a madeira verde atirada ao fogo, por causa do calor, sua “**humidade**” ferve, geme.

Com a madeira “**seca**” não acontece assim.

Igualmente sucede com o coração, quando a Graça Divina o renova, destruindo a sequeidão do egoísmo que enrijece a alma.

Amor e lágrimas unem-se no **desejo santo**.

Mas este último, durante esta vida, não tem limites.

Quanto mais o homem ama, menos acredita estar amando.

Desta forma, o desejo ulterior de amar provoca o pranto.

Quando a alma se separa do corpo e chega até Deus, seu fim último, não deixa o **desejo santo**; continua a querê-lo e a amar o próximo.

A Caridade penetrou em si como rainha, levando consigo o merecimento de todas as virtudes.

Cessa todo sofrimento; ao desejar Deus, a alma O possui, sem temor de vir a perder o que tanto sonhara. Todavia suas aspirações crescem: ao desejar, é atendida; e ao ser atendida deseja mais, sem ameaça de qualquer fastio. Nem sofre ao desejar ainda. A perfeição é total.

É desse modo que vosso desejo é infinito. Nem poderia ser diferente.

Se servisse à Deus apenas com atitudes finitas, nenhuma virtude vossa alcançaria a Vida.

Ele é infinito e quer serviço infinito de vossa parte.

Mas de infinito só tendes o desejo da alma.

Por isso dizia antes que as lágrimas são infinitas; infinitas, por estarem associadas ao **desejo santo infinito**.

Depois da morte, a lágrima sensível não acompanha o homem. Mas ele leva consigo os merecimentos do pranto terreno e os consome.

Sucede tal como a água que se atira numa fornalha; ela não fica de lado, mas é pelo fogo absorvida e vaporizada.

Sim é quanto acontece com o homem que chega ao céu, para experimentar o fogo da caridade divina, cheio de amor na união com Deus e o próximo, causa de suas lágrimas. Ele não para de oferecer a Deus suas aspirações, felizes e lacrimosas; só que não serão mais lágrimas dos olhos, mas lágrimas de fogo do Espírito Santo.

Os Frutos das Cinco Lágrimas

Compreendes agora como as lágrimas são infinitas. Mesmo durante esta vida há tantas maneiras de chorar no estado de união, que tua língua é insuficiente para declará-las.

Depois de explicar como são as lagrimas nos quatro estados da vida espiritual, falta discorrer sobre os frutos que elas e o desejo santo produzem.

Efeitos das Lágrimas de Condenação

Começo por aquela lágrima, a que me referi no começo, à lágrima dos homens que vivem pecaminosamente no mundo, que consideram seu deus as pessoas, as coisas, a própria sensualidade. Essa atitude é para eles a fonte de todos os males na alma e no corpo.

Disse acima que as lágrimas nascem do coração. De fato, o coração chora de acordo com seu amor. O pecador, por exemplo, chora quando o coração sofre com a perda de um objeto amado. Suas lágrimas são numerosíssimas conforme a variedade do amor.

Achando-se corrompida a raiz interior, que é o egoísmo, tudo nasce corrompido.

É como uma árvore, cujos frutos fossem venenosos, as flores podres, as folhas manchadas e os ramos voltados para o chão, vergastados pelos ventos.

Tal é a **árvore interior** dos pecadores.

Vós, porém deveis ser árvores de amor.

Por amor Deus nos criou, sem amor não podemos viver.

O homem virtuoso planta sua árvore no vale da humildade; o orgulhoso na montanha da soberba. Mal plantada, a árvore deste último só produz **frutos mortais**:

As más ações

Frutos desta árvore são as más ações, carregadas de veneno por muitos e diferentes pecados. Mesmo quando o pecador pratica uma boa ação, não merece para a Vida Eterna, uma vez que a raiz do egoísmo prejudica tudo.

Sua alma, em “pecado mortal”, não possui a graça.

Mesmo assim o homem pecador não deve deixar de praticar o bem, pois toda boa obra terá sua recompensa (lei do carma, nesta ou na próxima encarnação).

A boa ação praticada em pecado mortal **não merece o céu, mas é paga pela Justiça Divina.**

Às vezes Deus dá bens materiais; outras vezes, dá uma vida mais longa para que o pecador possa emendar-se; outras ainda, concede a vida da graça pelos merecimentos de algum servidor Dele; foi o que aconteceu com o apóstolo Paulo, que abandonou a infidelidade e as perseguições ao cristianismo devido às preces de santo Estêvão (At v7.60).

Como vês, qualquer que seja seu estado de vida, ninguém deve deixar de fazer o bem.

Os sentimentos maus

Dizia que as folhas desta árvore de morte são podres.

Referia-me aos maus sentimentos do coração.

Tais sentimentos internos ofendem à Deus e levam a pessoa ao ódio e desprezo pelos outros. Qual ladrão, o pecador rouba de Deus a honra, para atribuí-la a si mesmo.

São flores apodrecidas, causadoras de náusea pelas duas espécies de julgamento que causam.

Primeiro a respeito de Deus:

O homem pecador pronuncia-se iniquamente sobre os ocultos juízos e mistérios de Deus;

Despreza tudo quanto Ele realizou por amor;

Nega o quanto foi revelado em Cristo, o Verbo Encarnado;

Destrói os meios por Deus oferecidos para se alcançar a Vida.

Tais pessoas tudo julgam e condenam **em sintonia com seu parecer enfermiço.**

O egoísmo cegou-lhe a inteligência, vendou o olhar da Fé, impediu-lhes de reconhecer a verdade.

Segundo, relativamente ao próximo:

Sem autoconhecimento, o infeliz pecador pronunciar-se sobre o segredo íntimo dos outros;

Baseado em comportamentos exteriores, julga os sentimentos do coração.

Os servidores de Deus julgam sempre retamente, pois se fundamentam em Sua Bondade; os pecadores, sempre mal, alicerçados que estão na maldade.

De seus juízos nascem muitas vezes o ódio, homicídios, desprezo pelos demais, distanciamentos dos servidores de Deus devido ao seu amor pela virtude.

As más palavras

Aos poucos vão parecendo as folhas manchadas, que são as palavras:

Os pronunciamentos ofensivos à Deus, e ao “sangue” de Cristo, prejudiciais aos outros homens.

A preocupação dos pecadores é falar mal, blasfemar contra as obras do Criador, murmurar contra todo mundo.

Consideram como realidade tudo o que seu julgamento sugere.

Pobres infelizes, não sabem que a língua foi feita unicamente para louvar à Deus, para a confissão dos pecados e **para a promoção da virtude na salvação dos homens**.

Folhas manchadas pela culpa!

Tudo isso porque está sujo o coração de onde nascem; cheio de duplicidade e mal.

Além de prejudicar o homem com a **perda da Graça**, as palavras suscitam desavenças na vida social.

Já ouviste falar que, devido às palavras, aconteceram revoltas nos Estados, ruína de cidades, homicídios e muitos outros males.

A palavra pronunciada penetra fundo no coração do homem a quem é dirigida, atinge regiões que nenhum punhal alcança.

Os vícios capitais

A árvore de morte possui sete galhos inclinados para a terra que produzem flores e folhas.

São os sete vícios capitais responsáveis por numerosos e diferentes pecados, todos eles enraizados no egoísmo e no orgulho.

Os frutos são as más ações.

Esses galhos – os vícios capitais – inclinam-se para a terra, enquanto tendem unicamente para a frágil e desordenada realidade deste mundo.

Inclinam-se **para nutrirem-se**, incansavelmente, da “terra”.

Os pecadores são insaciáveis e insuportáveis a si mesmos, sempre inquietos a procurar justamente o que não os pode saciar.

O motivo do por que são insaciáveis:

Como pecadores, desejam só as realidades finitas, ao passo que eles, no que se refere ao ser, são infinitos, isto é, jamais deixarão de existir.

No máximo perderão a “Vida da Graça” por causa do “Pecado Mortal”.

O homem é maior do que as realidades criadas, não o contrário.

Somente estará satisfeito quando atingir um bem superior a si.

Como somente Deus é maior que o homem, disto decorre que somente Deus consegue saciá-lo.

Separado de Deus pelo “Pecado”, o homem vive perenemente atormentado e sofredor.

Os vendavais da vida

Ao sofrimento segue o pranto; sobrevêm então os vendavais que **açoitam esta árvore** de quem ama a sensualidade como razão da própria vida.

Os vendavais são quatro:

Da prosperidade;

Da adversidade;

Do temor servil;

Do remorso.

A prosperidade material alimenta o orgulho, a presunção; leva o pecador a valorizar-se excessivamente e a desprezar os outros. Se for patrão, oprimirá o súdito com muitas injustiças. A prosperidade é ainda causa de vaidade pessoal, de impureza do corpo e do espírito, de desejo de fama, e de muitos outros defeitos. Tua linguagem nem seria capaz de enumerá-los.

Seria, então, má em si mesma a riqueza?

Não, assim como as outras três realidades de que falo.

O que está apodrecido é a raiz da árvore, ruína de todo o resto.

Deus, autor de todos os acontecimentos, é imensamente bom!

À prosperidade material, pode sobrevir o choro, quando o coração, insaciável, não realiza os seus desejos; ante essa impotência, o pecador sofre e chora porque as lágrimas, como disse, nascem do coração.

Segue-se o vendaval do temor servil.

Quando um homem tem medo de perder o que ama, até sua sombra causar-lhe temor.

Por exemplo, o medo de morrer, de perder um dos filhos ou qualquer outra pessoa, o medo de ser humilhado, de decair na posição social, de perder a boa fama ou a riqueza.

Semelhantes temores não permitem ao homem nem conservar em tranquilidade os bens que possui desordenadamente.

Escravo de suas posses, o pecador vive temendo; e como o pecado é privação, a pessoa termina no nada.

Além do medo, os pecadores costumam sofrer adversidades, sejam perdas de bens em geral e em particular, pela privação de uma coisa ou outra: saúde, filhos, riquezas, posição social, honras.

Tais perdas acontecem quando Deus, Médico Bondoso, julga proveitoso permiti-las, da mesma forma como concedera aqueles bens antes.

Por terem o coração corrompido, muitos pecadores impacientam-se, sem procurar compreender. Surgem os protestos, a murmuração, o ódio, o desprezo por Deus e pelos outros. Consideram mal aquilo que Deus dera como bem; apenas lhes conta a dor pelo objeto amado.

Diante disso, o pecador costuma cair num pranto angustiado e impaciente, que lhe arruína e mata a alma, privando-a da Vida da Graça; um choro que cega à pessoa, corporal e espiritualmente: que lhe retira toda a alegria, toda esperança.

Chora o pecador, porque foi privado daquilo que constituía seu prazer e objeto de sua afeição, de sua esperança, de sua fé.

Além das lágrimas, há outras causas desses grandes inconvenientes:

São a afeição desordenada e a angústia do coração, de onde a lágrima procede. De fato, não é a lágrima exterior que causa a morte espiritual e o sofrimento, mas sim a raiz de onde ela nasce, isto é, o egoísmo do coração desregrado.

Quando o coração é bom, possui a Graça, o pranto também é santo e alcança de Deus a misericórdia. Tem o nome de “lágrima de condenação” este pranto, porque manifesta que o coração está morto.

Existe também o vendaval do remorso. Deus serve-se da prosperidade material para atrair amorosamente os homens do temor servil, afim de que orientem o coração para a prática das virtudes; serve-se também da adversidade, para que o homem tome consciência da fragilidade e incerteza das realidades deste mundo.

Acontece, porém, que para alguns, todos esses meios não produzem efeito; então, Deus envia o remorso da consciência.

Deus quer que confessem seus pecados no sacramento da penitência!

Quando se obstinam no mal e recusam tal Graça, os pecadores acabam na reprovação.

Iludem as reprovações da própria consciência, distraem-se com prazeres ilícitos, ofendem a Deus e ao próximo.

Com a raiz da árvore apodrecida, tudo secou e a pessoa recai na tristeza íntima, entre lágrimas e angústias.

Não havendo conversão enquanto para isso dispõem da liberdade, tais pessoas passarão do pranto da terra para o pranto do “inferno”. Então o finito se mudará em infinito, pois **a causa deste último pranto é o ódio infinito pelo bem**, em que se fundamentara o pecador.

Os réprobos do inferno, se quisessem, teriam escapado da perdição durante esta vida, através do perdão de Deus. Eram livres, mesmo tendo-se dito que seu ódio pelo bem era infinito.

A infinitude não se refere à intensidade do amor ou do ódio, mas á duração no tempo.

Enquanto estais neste mundo, sois livres de amar ou odiar como quereis;

Quem encerra esta vida no amor, terá um bem infinito e quem a terminar no ódio, encontrar-se-á num mal “interminável”. Longe da Misericórdia de Deus e do amor dos homens, já não poderão querer o bem.

Os bem-aventurados, ao contrário, gozam da Misericórdia Divina, amam-se mutualmente e tem o vosso amor de caminantes desta vida.

Os condenados recusaram-se obedecer aos **santos preceitos da hierarquia**, de quem recebeis nesta vida o “sangue” do “Cordeiro” “Imaculado”.

Condenaram-se, assim, em choro e ranger de dentes (Mt 8.12).

Ali recebem do “demônio” os frutos que para si recolheram. Desse modo as lágrimas de condenação fazem sofrer nesta vida e dão a companhia “interminável” dos “demônios” na outra.

Efeitos das Lágrimas de Temor

Passo a falar dos frutos colhidos por aqueles que, por medo dos castigos, abandonam o pecado para viver em estado de graça.

São numerosos os que, pelo temor da pena, param de pecar. É o acordar geral, de que falei.

Quais são os efeitos em tais pessoas?

O medo de ser castigado age sobre o livre arbítrio e este procede à limpeza da casa da alma.

Tendo-se purificado na **confissão** (ver os sete sacramentos da princesa Karadja), o homem sente paz em sua consciência, põem ordem em suas afeições, abre a inteligência para o autoconhecimento.

Antes de tal purificação, a inteligência apenas pensava nos pecados; surgem agora as primeiras consolações espirituais.

Livre dos remorsos, a alma espera o alimento das virtudes. Acontece-lhe como para o doente após a cura: volta-lhe o apetite. Tocarà à vontade preparar-lhe o alimento espiritual.

Os Efeitos das Lágrimas de Autoconpaixão

Livre do medo dos castigos, alma colhe as segundas lágrimas de Vida, com as quais busca o amor e a prática das virtudes.

Embora ainda seja imperfeita, a pessoa já não teme. Como verdade suma, Deus lhe dá consolações e amor. Ama docemente a Deus e as demais pessoas.

A vivência deste amor na alma purificada pelo temor servil infunde numerosas e variadas consolações. Se perseverar, chegará a “sentar-se” a “mesa” do “Crucificado”, passando do medo ao amor.

Efeito das Lágrimas de Amor

Ao chegar às terceiras lágrimas de vida, o homem se põe à “mesa” da “santa cruz”, nela **saboreando o amoroso Verbo Encarnado**. Cristo deseja a honra de Deus e vossa salvação; por isso, Seu coração foi “aberto” e se fez vosso alimento.

Nessa “mesa” o homem começa a alimentar-se do desejo da Glória de Deus e da salvação dos homens, bem como a renunciar a si mesmo e ao pecado.

Que frutos recolhe o homem destas lágrimas do terceiro estado?

São os seguintes:

Grandes forças em dominar a sensualidade
Verdadeira humildade
Muita paciência

Esta paciência vence toda oposição e liberta o homem dos sofrimentos.

Quem faz sofrer é a vontade própria, que é destruída pela renúncia a si mesmo.

A paciência domina a sensualidade, que **se revolta** diante das ofensas, perseguições, ausência de consolações espirituais e sensíveis, tornando o homem sofrido.

Com a morte da vontade própria, a pessoa experimenta os frutos da paciência em desejo amoroso e lacrimajante.

Fruto suavíssimo! Quem te possui é feliz mesmo na amargura. Nas injúrias vive em paz.

Ao “navegar por mares procelosos”, quando “perigosas ventanias erguem terríveis ondas” contra a barquinha da alma, tu vais tranquila e serena sem danos. A vontade de Deus te protege, pois te revestiu com a couraça da caridade e impede que a água do pecado penetre em ti!

Filha querida, a paciência é uma rainha encastelada numa fortaleza de rocha; vence e jamais é vencida. Nunca está sozinha, pois a constância lhe faz companhia! Ela é o cerne da caridade, é o sinal de que alguém possui a veste nupcial do amor.

De fato, logo que tal “veste” é rasgada, o homem se torna impaciente.

Todas as virtudes podem ser falsificadas, parecendo verdadeiras sem o ser diante de Deus.

A paciência, aliás, mostra quando uma virtude é viva e verdadeira, enquanto o homem impaciente **manifesta a imperfeição dos seus atos, revelando que ainda não se “assentou” à “mesa” de cruz.**

É junto à cruz que se adquire a paciência; conseguirá praticá-la depois com desejo santo e humildade. **O homem paciente nunca deixa de honrar à Deus e de trabalhar pela salvação dos outros, dedicando a isso o próprio tempo.**

Filha querida, a paciência encontrava-se nos mártires, que mediante os sofrimentos salvaram outros; suas mortes foram fonte de vida, **“ressuscitando mortos”** e expulsando as trevas do pecado mortal. Na força desta virtude rainha, eles venceram o mundo com seus atrativos.

Tal é o fruto produzido pela “lágrima de amor”, na pessoa que conseguiu **“sentar-se à mesa do Crucificado”**, cheio de **desejo santo** e com intolerável dor pelas ofensas cometidas contra Deus.

Mas não é uma dor angustiante. A angústia já cessara, quando o amor paciente destruiu o **temor servil e o egoísmo, únicos fatores que fazem sofrer.**

A dor sentida é uma dor que conforta, pois nasce da caridade e é causada pelo conhecimento de pecados contra Deus e de danos sofridos pelos pecadores.

É um sentimento que brota do amor e enriquece o homem; algo que alegra, algo que revela a presença de Deus nesta Graça.

Efeitos das Lágrimas de União

O quarto e último estado, o da união, não existe como que separado do anterior.

Ambos coexistem, como acontece com o amor pelo próximo e o amor à Deus; um reforça o outro. Neste quarto estado, aumenta tanto a caridade, que o homem não somente suporta as dificuldades pacientemente, mas deseja-as com alegria, como ficou explicado acima.

Desejoso de **configurar-se a Cristo Crucificado** renuncia a toda satisfação pessoal, de qualquer tipo que seja.

Fruto desta lágrima de união é a **quietude do espírito**, uma comunhão contínua com Deus em grande prazer.

Qual criança no colo da mãe, com a boca colada ao seio sugando o leite, assim a alma, neste estado, descansa no seio do amor de Deus, e pelo **desejo santo, alimenta-se do Crucificado pelos Seus “exemplos” e “mensagens”.**

Durante o terceiro estado a alma aprendera que não devia fixar-se unicamente em Deus porque Nele não há sofrimento, mas que **devia “imitar” Cristo**, o doce e amoroso Verbo Encarnado.

Não deveis viver sem a dor; é tolerando muita dificuldade que atingis o aprimoramento da virtude. Esse aprimoramento é alcançado no Coração de Cristo, sede do amor.

É ali que as almas buscam a **força da graça**, experimentando a divindade. Antes disso, as virtudes não possuem suavidade; ela chega com a união no amor de Deus, ou seja, quando o homem deixa de preocupar-se com os próprios interesses, visando apenas a Glória de Deus e a salvação alheia.

Filha querida, como é agradável e grandioso este estado da alma! Nele o homem se une muito estreitamente ao amor divino.

Como está a boca da criança para o seio materno, e o seio materno para o leite que sustenta, assim está a alma para com Cristo Crucificado e para com Deus, onde acha o alimento da divindade.

Oxalá se entendesse, como aqui as faculdades se enriquecem!

A memória lembra-se de Deus permanentemente, atenta aos Seus benefícios; mas ela se fixa menos nos Seus benefícios, do que no amor com que Ele os dá.

De maneira particular, **a memória considera o dom da criação**, pelo qual o homem surgiu do “nada” à **imagem e semelhança de Deus.**

Quando estava no primeiro estado, a consciência de tal favor levava a alma a reconhecer a ingratidão em que vivia e a abandonar o pecado por graça do “Sangue de Cristo”.

Em tal “Sangue” Deus vos recriou e vos levará da lepra do mal.

Ao passar para o segundo estado a alma recebera grande consolação no amor, bem como o desgosto pela culpa com que ofendera à Deus, pois foi por esse motivo que Deus fez sofrer Seu “Filho”.

Continuando, a memória se lembra da efusão do Espírito Santo, que a iluminara – e ainda ilumina – na verdade.

Quando isso aconteceu?

Após ter reconhecido os dons divinos concedidos durante o primeiro e segundo estados.

É no terceiro que se dá a iluminação completa, mediante a qual vê que por amor **Deus criou o homem no intuito de dar-lhe a Vida Eterna. Deus revelou-nos tal verdade no “sangue de Cristo”.**

Consciente de tudo isso, o homem ama à Deus, gostando do que Ele gosta, desprezando o que Ele despreza.

Descobre assim no próximo, o “**meio**” para amar.

É “**no coração de Cristo**” que a **memória** (*da tríade: memória, inteligência, vontade*) supera toda imperfeição e enche-se da recordação dos favores de Deus.

Com a perfeita iluminação, a **inteligência** perscruta tudo o que a memória retém, conhecendo a verdade.

Uma vez superada a cegueira do egoísmo, ela contempla o sol que é Cristo Crucificado e O reconhece como Deus e Homem.

Por ocasião da união com Deus, recebera uma ulterior iluminação infusa, dom gratuito Dele, que não despreza os ardentes desejos e esforços da alma.

A **vontade** segue a **inteligência**, une-se à sabedoria infusa com um amor perfeitíssimo, muito ardente.

Se perguntassem o que aconteceu numa pessoa assim, responderia: tornou-se um outro eu na caridade!

Que língua seria capaz de narrar a excelência deste último estado – a união – e descrever os efeitos produzidos nas **três faculdades** humanas inteiramente realizadas?

Aqui acontece aquela “unificação” das faculdades humanas por mim mencionadas ao falar dos **três graus gerais**, comentando uma expressão bíblica.

Não, a linguagem humana não é capaz de a descrever! (a princesa Karadja fala da mesma maneira) Dela falaram os santos doutores, quando a iluminação infusa os fez explicar a Sagrada Escritura.

São Tomás de Aquino, por exemplo, adquiriu sua sabedoria mais na oração, no êxtase e na iluminação da mente do que no estudo humano. Foi uma lâmpada por Deus colocada na hierarquia da santa igreja a dissipar as trevas do erro.

São João evangelista, quanta luz recebeu ao “**reclinar-se sobre o peito de Cristo**”(Jo 13.25). Com essa luz desde então, e durante muitos anos, pregou o evangelho.

E se considerares um por um os santos doutores, todos eles revelaram tal luz, cada um a seu modo. Mas ser-te-ia impossível descrever o sentimento profundo, a suavidade inefável, a perfeita comunhão!

Considerações Finais

As Lágrimas de uma Mulher

As lágrimas de uma “mulher”, banham os pés de Cristo (Lc . 7.36 a 7.50) e movem Seu coração.

As águas da fonte das lágrimas resgatam uma dimensão de iluminação do mistério da encarnação; o Verbo se faz carne.

O Verbo se faz pés, pernas, joelhos, braços, ouvidos...

E através do funcionamento de Seus cinco sentidos, encontra uma humanidade ferida dos pés á cabeça. “da planta dos pés à cabeça, nada de intacto: ferimentos, chagas, cicatrizes recentes, nem limpas, nem atadas, nem umedecidas com óleo”.

É assim que chora e lamenta o profeta Isaías, o pecado da humanidade, representado por “Israel” (Is. 1.6).

Diante dessa humanidade ferida, diante dessa “Eva” viúva, Cristo apresenta-se como o Esposo. Anuncia a alegria das bodas místicas para cada ser humano.

Sua presença e seu ministério levarão “uma pecadora”, como num prenúncio ao que vai acontecer, a lavar Seus pés com lágrimas, enxuga-los com “os cabelos”, cobri-los de “beijos e perfumá-los”.

Ela havia entregando-se a falsos amantes e esposos. Agora encontra o verdadeiro Esposo.

Ela age através de três símbolos: as lágrimas, o perfume e os cabelos.

Para quem foi “seduzido” por Cristo, Ele é o “aroma” por excelência.

Ao nos tornarmos seus imitadores, “somos o bom odor de Cristo para Deus” (2Cor. 2.14).

O cabelo, no texto a coroa em hebraico, trás á lembrança o ponto mais elevado no homem.

Cada fio em seu mistério, cresce como rebento da árvore humana sobre o seu ponto mais próximo dos céus.

Ao unir os “pés” aos “cabelos”, a “pecadora” executa um gesto de **alto valor simbólico; une nossos extremos...** nossas antinomias, nossas maiores distâncias. Ela representa a glória do mistério da encarnação de Cristo, superação da maior das antinomias, sobre a qual tantas religiões se calam.

Para obter o dom das lágrimas

Orações diversas segundo o missal romano 1957. Pro petitione Lacrimarum

Oração Litúrgica

Omnipotente e bondosíssimo Deus, que fizestes sair da “**pedra**”, para o povo sequioso, uma “**fonte de água viva**”, fazei sair da dureza de nosso coração lágrimas de compunção, para podermos chorar os nossos pecados, e por isso merecermos o perdão. Por NSJC.

Depois da Comunhão

Derramai com bondade em nossos corações, Senhor, nosso Deus, a graça do Espírito Santo, que nos dê o dom de apagarmos, pelos gemidos e pelas lágrimas, as manchas dos nossos pecados e obter-nos a vossa indulgência, o tão desejado perdão. Por NSJC.

Secreta

Olhai com bondade, Senhor, nosso Deus, para esta oblação que oferecemos á Vossa Majestade por nossos pecados, e fazei que nos brotem dos olhos torrentes de lágrimas que possam apagar as chamas que merecemos. Por NSJC.

*“Há pessoas que têm o dom de consolar e de levar a beleza por onde elas passam...
parece que carregam na boca um pedaço do céu e os seus rostos têm a clareza
e o frescor de uma manhã de sol. Não nos enganemos:
tornaram-se assim à custa de muitas lágrimas.
Formaram-se na escola do sofrimento.
São frascos de perfume que, quebrados pela vida, exalam
a mais encantadora fragrância: o amor.”*

Para a maior Glória do Eterno e bem dos homens.

FIM